

Sessão 18: Literatura em Prosa II

RESUMOS

UMA APROXIMAÇÃO ENTRE NARRATIVAS ESOTÉRICAS E TEXTOS DE AUTO-AJUDA: ABORDAGEM SEMIÓTICA

Levi Henrique MERENCIANO

levihm@gmail.com

Investiga-se a organização discursiva dos livros mais vendidos de auto-ajuda e de esoterismo, segundo a sua recorrência nas listas de livros “auto-ajuda e esoterismo”, de *Veja*. A classificação tipológica dos discursos, de acordo com o artigo de Fiorin, “Sobre a tipologia dos discursos”, oferece uma descrição refinada do plano de conteúdo, baseada na maior ou na menor incidência dos componentes do percurso gerativo de sentido. Ao oferecer critérios válidos de refinamento descritivo para uma comparação estrutural dos livros representantes da auto-ajuda e do esoterismo, explicamos os pontos de convergência – as nuances – dessas duas manifestações discursivas.

OS ACTANTES EM PHILOMENA BORGES

Giane Taeko Mori RODELLA

gtaeko@usp.br

Philomena Borges é o nome da personagem que também intitula a quinta obra do escritor naturalista, Aluísio de Azevedo, publicada em 1884. Na leitura, aqui conduzida, baseada em Fontanille, a proposta é fixar o olhar investigativo nos actantes existentes, com o objetivo de analisar os posicionais e os transformacionais, verificando as consequências da interferência do actante de controle no fluxo narrativo.

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA CONSTITUIÇÃO NARRATIVA DO ROMANCE POLICIAL CONTEMPORÂNEO

Fernanda MASSI

f_massi@hotmail.com

Partindo de uma análise semiótica da constituição narrativa dos 19 romances policiais mais vendidos no Brasil no século 21, entre 2000 e 2007, apontamos as características dos *best-sellers* contemporâneos e os traços que os distanciaram do romance policial tradicional, que teve como fundador Edgar Allan Poe e que foi estudado em nossa pesquisa anterior, de iniciação científica.

FORMAS DE VIDA NA CORRESPONDÊNCIA DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Matheus Nogueira SCHWARTZMANN

matheus_nogueira@uol.com.br

A troca epistolar é certamente um bom exemplo de prática semiótica. No entanto, em uma correspondência podemos encontrar outras práticas concorrendo com a epistolar. Tais práticas, configuradas em determinadas estratégias, dão origem, segundo o percurso gerativo da expressão (*cf.* Fontanille), a certo número de formas de vida. Em nosso trabalho mostraremos, portanto, a recorrência de determinadas formas de vida na correspondência de Mário de Sá-Carneiro, que constroem, de forma global, a identidade do sujeito epistolar sá-carneiriano.

